No Dia Internacional do Estudante, rede estadual reúne alunos de 78 países

16/11/2026
Institucional

A rede estadual de ensino do Paraná reúne 21.388 estudantes estrangeiros de 78 nacionalidades, distribuídos por 1.162 escolas de 242 municípios. Segundo levantamento da Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR), esse público representa 2,1% dos cerca de um milhão de alunos da rede. Os dados ganham destaque nesta terça-feira (17), Dia Internacional do Estudante, e revelam a diversidade de origens dos estudantes, com predominância de países latino-americanos.

A Venezuela lidera a lista de países de origem dos estudantes internacionais, com 12.579 alunos (59% do total), seguida por Haiti (3.087), Cuba (2.676), Paraguai (1.438) e Argentina (515). Juntas, essas cinco nacionalidades representam quase 95% dos alunos estrangeiros da rede, que também recebe estudantes de países como Afeganistão, Filipinas, Finlândia, Hungria, Iêmen, Jordânia, Nova Zelândia e Palestina.

A presença de estudantes estrangeiros aumentou em diferentes regiões do Paraná entre 2025 e 2026. Os maiores crescimentos absolutos foram registrados nos Núcleos Regionais de Educação (NRE) de Curitiba, com 1.006 matrículas adicionais, Área Metropolitana Norte (530), Toledo (354), Maringá (312), Foz do Iguaçu (283) e Londrina (210).

Segundo o secretário de Estado da Educação, Roni Miranda, o atendimento aos estudantes estrangeiros reforça o compromisso da rede estadual com a inclusão. “Nosso papel é garantir o acolhimento e o direito à educação desses mais de 20 mil alunos, independentemente do país de origem”, afirma.

PRESENÇA REGIONAL - Curitiba concentra o maior número de estudantes estrangeiros, com 5.222 matrículas, seguida por Cascavel (2.641), Foz do Iguaçu (1.252), São José dos Pinhais (1.203) e Pinhais (688). Juntos, esses cinco municípios reúnem 11.006 alunos, o equivalente a 51,5% do total estadual.

Na distribuição por NRE, Curitiba também lidera, seguida por Cascavel, com 2.921 matrículas, Área Metropolitana Sul (2.742), Área Metropolitana Norte (2.216) e Foz do Iguaçu (1.767).

Embora os venezuelanos representem a maioria dos estudantes estrangeiros no Paraná, o perfil varia conforme a região. No NRE de Toledo predominam os haitianos; em Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Ivaiporã, os paraguaios; em Francisco Beltrão, os argentinos; e em Jacarezinho, os cubanos.

PERFIL DOS ESTUDANTES - A maior parte dos alunos estrangeiros está matriculada nos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, com 12 mil estudantes. Outros 5.645 frequentam o Ensino Médio regular e 1.729 cursam o Ensino Médio Integrado.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também atende esse público, com 1.812 matrículas, sendo 1.516 no Ensino Médio e 296 no Ensino Fundamental. A modalidade oferece a jovens e adultos a oportunidade de retomar ou concluir os estudos. Outros 201 estudantes estrangeiros estão matriculados em cursos técnicos subsequentes da Educação Profissional, voltados a pessoas que já concluíram o Ensino Médio.

Entre os estudantes estrangeiros da rede estadual estão os irmãos Ayoola Michelle Nasir, de 14 anos, e Olamide Daniel Nasir, de 12 anos, ambos matriculados no Colégio Estadual Santa Maria Goretti, em Maringá, no Noroeste do Paraná. Naturais da Nigéria, os dois chegaram ao Brasil há quase seis meses e estão em processo de adaptação à nova rotina escolar. Ainda aprendendo português, Ayoola conta com o apoio dos colegas para superar as dificuldades de

comunicação e se integrar ao país.

“Foi um pouco difícil fazer amigos por causa da língua”, conta Ayoola. A estudante utiliza suporte institucional para conversar com os colegas e afirma que as amizades têm ajudado em sua adaptação. Hoje, diz adorar a escola e guarda boas lembranças de uma visita à catedral de Maringá com a turma. Para o futuro, sonha em trabalhar com música, especialmente hip-hop.

Em Curitiba, Mahelis Yamila Roche, também de 14 anos, vive uma experiência semelhante. Natural de Holguín, em Cuba, ela estuda no Colégio Estadual Professor Alcyone Moraes de Castro Vellozo. Na instituição, 153 dos 643 alunos do turno diurno são estrangeiros, o equivalente a quase 24% do total, provenientes de países como Cuba, Venezuela, Haiti e Peru.

Há quatro anos no Brasil, Mahelis chegou sem falar português e contou com o apoio dos professores e de uma amiga venezuelana para aprender o idioma e se adaptar à escola.

“No primeiro dia, foi bom, embora eu não entendesse praticamente nada de português. Os professores me ajudaram muito a aprender a língua, e os colegas me ensinaram várias coisas sobre o Brasil”, relata. Entre as experiências que mais marcaram sua trajetória está a participação em uma festa junina. A estudante também compartilha aspectos da culinária e da cultura cubanas com os colegas e sonha em ser comissária de bordo.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO - Para facilitar a adaptação dos estudantes estrangeiros à rotina escolar, especialmente daqueles que ainda não dominam o português, a rede estadual desenvolve ações de acolhimento e acompanhamento da aprendizagem.

As equipes escolares orientam os estudantes sobre o funcionamento da instituição, o uso de ferramentas educacionais digitais, os materiais escolares e o

uniforme. Também incentivam o aprendizado da língua portuguesa e a convivência com os colegas brasileiros, estimulando a formação de amizades e a integração à comunidade escolar.

O acesso às escolas é garantido mesmo quando o estudante não possui documentação escolar. A Deliberação nº 09/2021 do Conselho Estadual de Educação do Paraná assegura o direito à matrícula de migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio, independentemente da nacionalidade ou da condição migratória. Quando não há documentos que comprovem a escolarização anterior, as escolas adotam procedimentos para definir a etapa de ensino adequada e garantir a continuidade da aprendizagem por meio de um plano de estudos.

A rede estadual também oferece gratuitamente o curso de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), por meio do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem). Em 2026, a formação reúne 1.564 estudantes matriculados e é ofertada em 40 instituições de ensino de 22 municípios paranaenses. Curitiba concentra a maior oferta, com 14 instituições.

Com duração anual e carga horária de 160 horas, o curso atende estudantes estrangeiros que ainda não dominam o português, além de seus familiares. A relação das instituições que oferecem a formação pode ser consultada neste link. As inscrições estão abertas até o dia 8 de janeiro de 2027.

ORIGEM DA DATA - Celebrado em 17 de novembro, o Dia Internacional do Estudante tem origem na resistência estudantil à ocupação nazista da antiga Tchecoslováquia, em 1939. Durante uma manifestação em Praga, o estudante de medicina Jan Opletal foi ferido e morreu dias depois. Seu funeral motivou novos protestos, reprimidos pelas forças nazistas em 17 de novembro, quando nove representantes do movimento estudantil e acadêmico foram executados, mais de mil estudantes foram enviados a campos de concentração e universidades tchecas foram fechadas.

Em 1941, representantes de organizações estudantis reunidos em Londres instituíram o Dia Internacional do Estudante em homenagem às vítimas e em defesa da liberdade e do direito à educação em todo o mundo.